

Por Débora Soares



Ex-técnico da seleção brasileira de vôlei, Bernardo Rezende, o “Bernardinho”, foi responsável por conduzir a Palestra Magna do 41º Congresso Brasileiro de Previdência Privada, realizada na tarde desta segunda-feira (16).

Com o tema “O Papel da Liderança na Transformação: Um Novo Mindset”, a mensagem de Bernardinho ressaltou as características que os líderes devem ter, especialmente em um contexto que exige mudanças e adaptação, como o vivenciado pelo mercado previdenciário.

Para isso, o empresário e professor de empreendedorismo compartilhou aprendizados de sua experiência como treinador da seleção brasileira em seis ciclos olímpicos, somada às de lideranças das mais diversas áreas, como esporte, militar, tecnologia e administração.

Motivação e paixão – Ao citar Steve Jobs, co-criador da Apple, Bernardinho ressaltou a importância da motivação para a disciplina e resiliência em superar obstáculos. A motivação possui dois pilares principais: a necessidade e a paixão. “A paixão é o que nos faz acordar cedo, nos dedicar a algo que pode ser desconfortável, mas é necessário fazer. Muitas vezes o processo é duro, e se você não ama o que faz, não vê sentido naquilo”.

Como grande exemplo, ele citou Sérgio Dutra Santos, conhecido como “Escadinha”, ex-jogador de vôlei que atuou como líbero na seleção brasileira. De origem humilde, Escadinha tinha a necessidade de vencer e a paixão para motivar todo o time em direção a esse objetivo. Ele foi eleito o melhor jogador da competição nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, na qual a seleção amalehou o ouro, mesmo ocupando posição de backoffice.

Modo aprendizado e modo crise – Bernardinho ressaltou ainda que o líder precisa ter o “modo aprendizado” e o modo crise” sempre ligados. O primeiro diz respeito a encarar toda oportunidade como chance para aprender. “As pessoas querem crescer na zona de conforto. Não existe crescimento acompanhado de conforto”, ressaltou. Ele acrescentou que é preciso ter humildade para aprender e reconhecer que o que nos trouxe até aqui não é suficiente para levar além.

Com relação ao modo crise, ele destacou que nesse tipo de situação extrema, a exemplo do ápice da pandemia de COVID-19, as empresas buscam formas de serem mais eficientes, olhando aspectos que deixaram passar no momento de estabilidade.

“Quando vem a crise, ficamos mais atentos, prestamos mais atenção aos detalhes, buscamos maior controle. Quando desligamos o “modo crise”, damos a oportunidade para que coisas aconteçam e nos peguem despreparados”, observou Bernardinho.

Ele citou uma frase do boxista Mike Tyson, que traduz a essência dessa mensagem: pode-se ter a melhor estratégia de luta até levar o primeiro soco no queixo, aí você se desestabiliza e cai. “E porque você levou o soco? Porque baixou a guarda. Eu não quero baixar a guarda. Se não tem crise, eu provo a crise, para que as pessoas não sejam permissivas com algo que não está certo e perca-se o controle”, notou, destacando que é papel do líder ser um instigador do inconformismo.

Valores da seleção brasileira – Bernardinho destacou também a importância do líder como guardião da cultura e dos valores da instituição e de se liderar pelo exemplo. Ele citou os três grandes valores da seleção brasileira de vôlei: integridade (criar um ambiente de confiança), time em primeiro lugar (grupo acima das individualidades) e treinamento extremo.

“O outro time pode ter mais talento, mas não vai trabalhar mais do que nós. Não controlamos o talento, mas a quantidade de esforço e foco no nosso processo de preparação”, destacou ele.

Foi essa mentalidade que permitiu, por exemplo, transformar a seleção brasileira masculina de vôlei de sexta colocada no ranking mundial, em 2001, em primeira colocada dois anos depois e medalhista do ouro olímpico em Atenas em 2004.

Ele ressaltou também a importância de se entender que o êxito do passado não garante o resultado do futuro. Por isso é importante estar em constante crescimento e adaptação. “Mais do que treinador, me tornei um provedor de zonas de desconforto”.

Bernardinho destacou também a importância da comunicação intensa com o time e para isso é fundamental estar próximo e não só falar, mas também ouvir o outro – o que é possível mesmo no atual cenário, por meio do uso da tecnologia. Ele ressaltou que nem sempre a equipe irá atingir o objetivo principal, e mesmo em um cenário de eventual derrota, o líder precisa estar presente. “O meu time sabe que independente do que acontecerá, na manhã seguinte estarei ao lado deles”.

Ao final da palestra, durante o bate-papo com a jornalista Mara Luquet, Bernardinho foi questionado por um membro da audiência sobre a diferença entre ser chefe e líder. O empresário ressaltou que a liderança não é um cargo ao qual se é promovido, mas algo que se conquista.

“Você é líder a partir do momento em que inspira as pessoas e elas te seguem. Você cobra, mas as pessoas se motivam. Você não é líder porque tem um crachá. A liderança é um processo”, arrematou Bernardinho.

Fonte: Abrapp em Foco, em 16.11.2020